

RESUMO - AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA NOS SISTEMAS
NEUROMUSCULAR

**MÉTODOS DE REABILITAÇÃO EM PACIENTES COM PARALISIA FACIAL
PERIFÉRICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Camile Sobrinho Lobo (fisiolobo23@gmail.com)

Carla Dourado Leão (carla.leao@aluno.uepa.br)

Amanda Delamari Alves Pamplona (adpamplona@icloud.com)

Alexsandra Tavares De Almeida (tavaresalexsandra08@gmail.com)

Marcelly Cristina Tavares Gouveia (marcellygouveia1234@gmail.com)

Luciane Lobato Sobral (luciane.sobral@uepa.br)

Introdução: A paralisia facial periférica (PFP) caracteriza-se por um comprometimento nervoso, que afeta diretamente a simetria facial, dessa forma, interfere na qualidade de vida dos indivíduos acometidos por essa condição. Objetivo: Identificar os principais métodos utilizados na reabilitação de pacientes com Paralisia Facial Periférica. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática, conduzida conforme as diretrizes do PRISMA. As buscas foram realizadas nas bases Cochrane, LILACS/BVS, PubMed, SciELO e ScienceDirect, considerando publicações de 2020 a 2025, utilizando os

descritores DeCS/MeSH, combinados com operadores booleanos AND/OR. Resultados: Foram identificados 648 estudos e após análise, 8 estudos foram incluídos para a revisão. Os resultados destacam a terapia de exercícios faciais como uma estratégia eficaz para melhora da função e da coordenação motora, além disso, métodos como a eletroterapia, a facilitação neuromuscular proprioceptiva (PNF) e o biofeedback também foram identificados, favorecendo a consciência motora e o aprimoramento dos movimentos, contribuindo para a redução de sincinesias. Discussão: A literatura evidencia que diferentes métodos de reabilitação podem ser eficazes no manejo da PFP (Khan, A. J. et al. 2022). Porém, a variabilidade de protocolos, tempo de intervenção e medidas de desfecho limita comparações diretas (Cruz, J. F.; Sulzbach, L. L.; Torres, D. C., 2020). A individualização do tratamento, associada à avaliação funcional detalhada, permanece fundamental para melhores resultados clínicos (Ibrahim et al., 2025). Conclusão: As ferramentas e métodos utilizados na reabilitação da PFP têm evoluído e demonstrado impactos positivos na qualidade de vida dos pacientes. Entretanto, permanece evidente a necessidade de estudos com protocolos padronizados, para orientar adequadamente a prática clínica.

Palavras-chave: reabilitação; paralisia facial periférica; qualidade de vida.